

1 **O TURISMO NO MEIO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: perspectivas de**
2 **possibilidade para o desenvolvimento territorial**

3 **Marcela Cristina Dantas SPERIDIÃO⁽¹⁾; Antenor Roberto PEDROSO DA SILVA^{(2)*};**
4 **Ízula Luiza Pires Bacci PEDROSO⁽³⁾**

5 (1)

6 (2) Estudante, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

7 (3) Professor, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

8 (4) Professora, Colégio Nossa Senhora das Dores, CNSD, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

9 (5) * Autor Correspondente: E-mail: antenor.roberto@iftm.edu.br

10

11 **RESUMO:** O turismo em áreas rurais é uma das modalidades de turismo alternativo que mais vem
12 apresentando crescimento no Brasil. Seus atrativos são os recursos naturais, a cultura, a gastronomia
13 local e o modo de vida dos rurícolas. Ele é praticado em propriedades rurais, onde o turista vive o
14 campo, enquanto observa o modo de vida e as práticas agrícolas do local de hospedagem. Para que
15 os pequenos produtores possam gerar renda e emprego explorando a atividade, é preciso ter
16 planejamento. Para isso, deve-se ter em mente que a atividade turística deve ser complementar à
17 atividade agrícola e, principalmente, uma interface com o agronegócio. Além disso, quando praticada
18 mantendo os valores sociais, culturais e ambientais, pode representar o renascimento de uma região,
19 de um território. Este trabalho visa discutir a possibilidade de o turismo em áreas rurais representar
20 uma perspectiva para uma reterritorialização em áreas rurais deprimidas.

21 **Palavras-chave:** Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), desenvolvimento territorial,
22 agricultura familiar.

23

INTRODUÇÃO

24 O interesse dos estudiosos pelo turismo no meio rural não é algo novo. Pelo contrário, o
25 turismo enquanto prática social relacionada ao lazer, viagens e hospedagens é tratado por diversos
26 autores clássicos, tais como Simmel (1939) e Veblen, (2017). De início e em termos gerais, os
27 pesquisadores, principalmente os relacionados com as áreas sociais interessam-se pelo turismo
28 porque, por seu intermédio, poderiam explicar as relações sociais que se estabelecem entre os
29 habitantes de um determinado território e as outras pessoas que visitam estes lugares, regiões e, até
30 mesmo, países (Coriolano e Silva, 2005).

31 Nos anos 1990, provocado por um aumento global no interesse por viagens, a importância
32 sobre os estudos com a temática do turismo renasce e o número de publicações aumenta
33 consideravelmente.

34 No Brasil, o tema passa a integrar de forma clara a agenda política, com a preparação do
35 Plano Nacional de Turismo, do Programa Nacional de Municipalização do Turismo e das Diretrizes
36 para uma Política Nacional de Ecoturismo, além da elaboração do Plano Nacional de Turismo Rural
37 (SERRANO et al., 2000).

38 É com base na ideia de dinamização dos territórios que o Ministério do Desenvolvimento
39 Agrário (MDA) elaborou, a partir de 2003, o Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar –
40 TRAF, cujo objetivo é promover projetos de turismo rural desenvolvidos de maneira a integrar a

41 atividade turística à agricultura familiar enquanto atividade complementar de renda. Para o MDA, a
42 partir desta proposta, tentar-se-á levar o desenvolvimento territorial através do turismo em áreas
43 rurais, análise que se tem configurada na proposta deste trabalho.

44 **O TURISMO NO MEIO RURAL E SUA INTERFACE COM A ECONOMIA NO MEIO** 45 **RURAL**

46 A ideia de receber turistas no meio rural, cobrando pelos serviços prestados, não é nova.
47 Esse tipo de oferta turística surgiu na Europa, nos anos 1950, de maneira informal, com um fluxo de
48 turistas de forma espontânea, quase que exclusivamente para saborear a gastronomia local e caminhar
49 pela mata.

50 Em outra linha, Mendes da Silva e Almeida (2003, p. 17) citam estudos realizados pela
51 Organização Mundial do Turismo (OMT) e Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) que
52 remetem a origem do turismo rural aos Estados Unidos da América, mais precisamente às
53 propriedades rurais denominadas ranchos. Esses recebiam pescadores e caçadores à procura de
54 hospedagem e, por ficarem em lugares mais próximos e de fácil acesso aos locais de caça e pesca,
55 eram procurados pelos viajantes.

56 Graziano da Silva (1998) utiliza a denominação turismo em áreas rurais para englobar não
57 só aquelas atividades de serviços não-agrícolas, tradicionalmente denominadas de turismo no espaço
58 rural ou agroturismo, como também as de lazer realizadas no meio rural, denominadas de turismo
59 ecológico ou ecoturismo, turismo de negócios e turismo de saúde. Para ele, essa distinção é
60 importante, porque, em geral, as atividades ligadas a outras modalidades de turismo que não o
61 agroturismo – como o SPA rural, centro de convenções, ecoturismo – são realizadas em determinadas
62 regiões que, por sua condição própria, possuem atrações, despertando o interesse e a curiosidade das
63 pessoas.

64 No Brasil, a atividade no meio rural se amplia, aumentando a proximidade das pessoas
65 com o campo. Este convívio ocorre de inúmeras maneiras. Pode ser através de uma caminhada junto
66 à natureza, um passeio de bicicleta, ou pelo relacionamento com uma família de trabalhadores rurais.
67 Nesta perspectiva, o conceito de turismo no espaço rural é muito extenso, não podendo ser
68 dimensionado usando-se somente os exemplos locais ou regionais.

69 As unidades produtivas são o cenário de um conjunto de atividades que constituem o
70 segmento do turismo no espaço rural, no qual o turista interage com o meio. Destaca-se a oferta de
71 diversas atividades, como as variadas formas de lazer, demonstrações tecnológicas, de produção e
72 comercialização de artesanato e de produtos agropecuários (transformados ou *in natura*), além de
73 serviços turísticos diferenciados, disponíveis isoladamente ou em conjunto. No que se refere à oferta
74 de produtos transformados, de origem animal (queijo, leite, embutidos) e de origem vegetal (doces,

75 conservas, pães) oferecidos aos visitantes, a atratividade reside também no processo de produção. É
76 imprescindível a identificação desses produtos com a cultura local, com os elementos da terra, com
77 as características histórico-geográficas do território.

78 As atividades consideradas de cunho educativo relacionadas à conservação e preservação
79 do meio ambiente caracterizam-se pelo atendimento especializado na recepção e orientação de
80 diferentes clientes do turismo rural na agricultura familiar. As áreas naturais, incluindo-se as
81 protegidas legalmente, transformam-se em atrativos turísticos elementares. Ao serem entendidas
82 como importante fator de atratividade, passam a servir de estímulo à sua proteção, tanto pelo turista
83 como pela família rural.

84 O TURISMO NO MEIO RURAL COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO 85 TERRITORIAL

86 Território é um espaço físico, geograficamente definido, não necessariamente contínuo,
87 caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a
88 cultura, a política e as instituições, e uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que
89 se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um
90 ou mais elementos que indicam identidade e coesão (social, cultural e territorial).

91 O território é, nesse sentido, também espaço de relações e disputas de poder, entre os que
92 detêm o capital e os que vendem sua força de trabalho. As territorialidades são várias e assumem
93 formas de poder por apropriações espaciais e formas de resistências em territórios nacionais; a
94 territorialidade refere-se ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de
95 garantir a apropriação e a permanência, por um determinado conjunto de atores sociais, de um dado
96 território (Coriolano e Silva, 2005). Com base nessa concepção de território, a cultura é fator crítico
97 no desenvolvimento de estratégias de turismo, uma vez que ela corresponde ao conjunto de valores
98 materiais e imateriais, forma de ser de um povo envolvendo os conhecimentos, artes, leis, costumes
99 e valores de uma sociedade; ela é o veículo que possibilita a comunicação entre residentes e turistas.

100 O turismo como atividade de preservação da natureza e da cultura, deve ser fomentadora
101 de um desenvolvimento com base local e parte de políticas que visam esse viés do desenvolvimento.
102 Poderá contribuir, portanto, para levar o desenvolvimento às comunidades rurais do local onde a
103 atividade será implantada e/ou consolidada.

104 A atividade turística, como promotora do desenvolvimento local, tem sido objeto recente
105 de estudos e pesquisas sistematizadas, sendo crescente o número de publicações a este respeito. O
106 turismo, na atualidade, é visto como a alternativa econômica de muitos municípios sendo, inclusive,
107 fator de incentivo às atividades não-agrícolas em áreas rurais marginalizadas.

108

CONCLUSÃO

110 Pelo demonstrado neste estudo pode-se afirmar que o turismo no meio rural é um vetor
111 que levaria ao desenvolvimento territorial? O que se percebe é que, da forma como esta atividade
112 vem sendo apresentado nos discursos oficiais, tem como ela ser entendida como uma fonte de renda
113 complementar para o pequeno produtor, cuja realidade, nos diferentes territórios do Brasil rural, varia
114 enormemente em termos de organização social e de acesso aos mais variados bens públicos como,
115 por exemplo, educação, saúde, infraestruturas, serviços, além da dificuldade dos agricultores
116 familiares de terem acesso às linhas de crédito.

117 Ademais, sabe-se que a atividade turística no meio rural pode ser muito relevante no
118 desenvolvimento das regiões e de pequenas comunidades, admitindo-se uma dupla face embutida na
119 atividade, pois ela pode tanto concentrar riqueza e renda como também distribuí-las. Sendo assim,
120 entende-se que o turismo pode desenvolver uma região, mas também pode impactar o seu meio
121 ambiente negativamente. Os efeitos positivos ou negativos de uma estratégia de fomento do turismo
122 dependem de como se desenvolve a atividade, do modo como as relações sociais de produção são
123 estabelecidas e, a partir delas, como se formam as relações de poder vinculadas à produção de espaços
124 diferenciados (Coriolano e Silva, 2005, p. 19). Portanto, faz-se necessário colocar que a pretensão
125 deste trabalho não é apresentar o turismo no meio rural como uma panacéia ao problema territorial
126 local, e sim uma tentativa de encontrar uma nova atividade que indicaria o caminho a este
127 desenvolvimento.

128

REFERÊNCIAS

129 CORIOLANO, L.N.M.T; SILVA, S.C.B.M. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza:
130 Ed. UECE, 2005. 173 p.

131 SERRANO, C; TURINI BRUHNS, H; LUCHIARI, M. T. D. P. (orgs.). **Olhares Contemporâneos**
132 **sobre o Turismo**. 3ª ed., Campinas: Papirus Editora, 2000, 206 p.

133 SILVA, J. G. da; VILARINHO, C.; DALE, P.J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e
134 limitações no Brasil. In: UFSM (ed.). **Turismo no espaço rural e desenvolvimento sustentável**.
135 Santa Maria: UFSM, 1998, cap. 1, p. 11-49.

136 SILVA, A.M. da, ALMEIDA, M. G. O turismo rural na região metropolitana de Goiânia: as
137 especificidades do turismo rural. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Geografia**. Goiânia: UFG,
138 2004. Disponível em: www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo1/e120356.htm (acesso em 21 de março
139 de 2018).

140 SIMMEL, G. El Secreto y La Sociedad secreta. In: SIMMEL, G. **Sociologia-estudios sobre las**
141 **formas de socialización**. Espasa-Calpe Argentina S.A., Buenos Aires, 1939.

142 VEBLLEN, T. **The theory of the leisure class**. Routledge, 2017.